



X REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DO CFES

NACIONAL

(13 E 14 DE AGOSTO DE 2012)

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

Sumário

1. Apresentação.....	3
2. Programação.....	4
3. Participantes	5
4. Acolhida	6
5. Articulação das/os educadoras-es da economia solidária.....	7
5.1. Mapa das/os Educadoras-es.....	7
5.2. Situação dos estados/região/nacional.....	8
5.3. Propostas e encaminhamentos.....	13
5.3.1 - Critérios para a inserção de novos-as educadores-as e critérios de validação ..	13
5.4. Perspectiva de continuidades das ações	14
5.4.1 - Novo edital	14
5.4.2 - Outras ações de continuidade da rede de formadoras-es.....	14
5.4.3 - Indicativo de ações articuladas: Eja, Recid, Fórum de Educação do Campo, etc	15
6. Elementos do Projeto Político Pedagógico	16
6.1 - Linha do tempo sobre a Rede Nacional de Formadoras-es.....	16
6.2. - Apresentação da proposta do PPP.....	16
6.3 – Encaminhamentos do Conselho Gestor sobre o PPP.....	16
7. Publicações CFES.....	18
7.1 – Publicações dos Centros de Formação.....	18
7.1.1 – CFES Sudeste	18
7.1.2 - CFES Norte.....	18
7.1.3 – CFES Centro-Oeste.....	18
7.1.4 - CFES Sul.....	19
7.1.5 – CFES Nacional.....	19
7.2 - Fragilidades e potencialidades das publicações	19
7.3 - Considerações do Conselho Gestor sobre as publicações.....	20
7.4 - Estratégias de distribuição das publicações	21
8. Informes	22
9 . Avaliação Projeto CFES	23
9.1 - Avaliação a partir do Seminário Nacional de Avaliação dos Projetos Governamentais.....	23
9.2 – Avaliação do CFES Nacional	23
9.3 - Prestação de contas.....	25
9.4 – Reunião do CTFAT	25
10. Anexos	26
Anexo A – Roteiro para a validação das publicações do CFES	26

1. APRESENTAÇÃO

Entre os dias 13 e 14 de agosto aconteceu a décima, e última, reunião do Conselho Gestor do projeto do Centro Nacional de Formação em Economia Solidária. A atividade aconteceu na sede da Cáritas Brasileira, em Brasília, e reuniu os representantes do Conselho formado pelos Centros de Formação Regionais, SENAES, FBES, RECID, Fórum EJA, IMS, CTFAT e Rede de Gestores de Economia Solidária.

Os principais objetivos da reunião foram avaliar e fazer um balanço dos três anos de execução do projeto, assim como elaborar as estratégias futuras para a Rede de Educadores-as da Economia Solidária após o término do projeto. Este relatório condensa as principais discussões e encaminhamentos da reunião.

2. PROGRAMAÇÃO

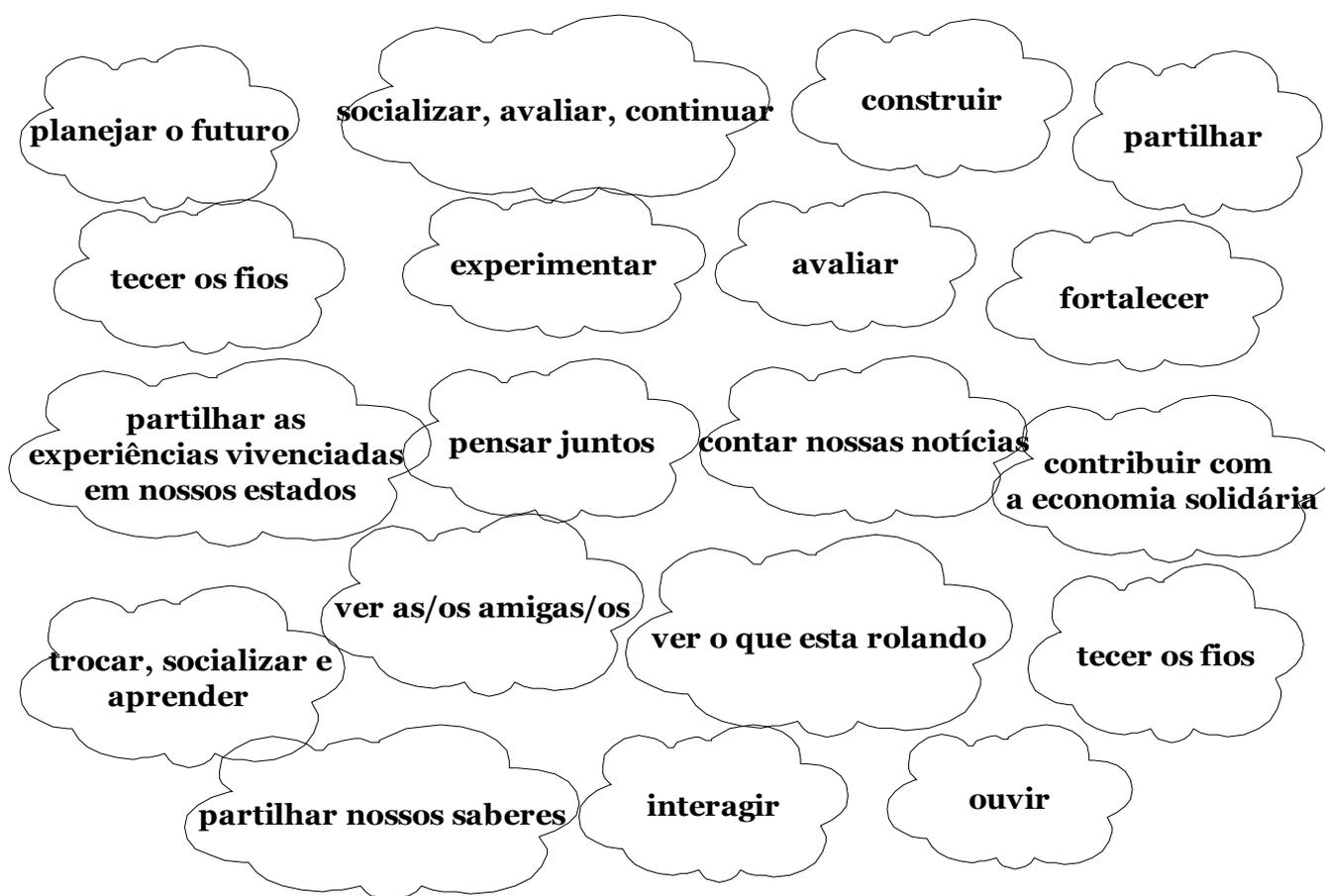
	MANHÃ	TARDE
DIA 13.08	<ul style="list-style-type: none">• ACOLHIDA• ARTICULAÇÃO DAS-OS EDUCADORAS-ES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	<ul style="list-style-type: none">• PERSPECTIVA DE CONTINUIDADES DAS AÇÕES
DIA 14.08	<ul style="list-style-type: none">• ELEMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO• PUBLICAÇÕES CFES	<ul style="list-style-type: none">• AVALIAÇÃO PROJETO CFES

3. PARTICIPANTES

NOME	ENTIDADE
Ione Andrade	SENAES
José Faustino Silva	RECID
Ioshaque Shimbo	CTFAT
Meire Joisy A. Pereira	CFES -Amazônia
Regilane Fernandes	SENAES
Rita de Cássia Lima Alves	Fórum EJA
Rizoneide Amorim	IMS
Robson Grizilli	Rede de Gestores
Rosana Kirsch	CFES Nacional/Cáritas Brasileira
Rosângela Góes	CFES - Centro-Oeste
Tatiana Castilla	CFES Nacional/Cáritas Brasileira
Tatiana Hausen	CFES - Sul
Tatiana Valente	FBES
Vera Amorim	RECID
Wilson Roberto Fernandes	CFES - Sudeste
Fernanda Nagem	relatoria/elaboração do relatório

4. ACOLHIDA

A X Reunião do Conselho Gestor do Centro Nacional de Formação em Economia Solidária (CFES) iniciou-se às 9h30 da manhã do dia 13 de agosto. A atividade ocorreu na sede da Cáritas Brasileira, em Brasília. Para iniciar as atividades, tocou-se a música A de Ó, de Milton Nascimento e se convidou as/os participantes da reunião foram a escreverem, em um tarjeta, uma palavra ou frase a partir da indagação: **viemos para...?**



5. ARTICULAÇÃO DAS-OS EDUCADORAS-ES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

5.1. MAPA DAS-OS EDUCADORAS-ES

A proposta de uma Rede de Educadores-as da Economia Solidária surgiu a partir das Oficinas Nacionais de Formação em Economia Solidária. A primeira ocorreu em 2005, na qual, um dos encaminhamentos foi a rede de formadoras-es. Em 2007, com a realização da segunda oficina, a Rede foi formalmente constituída, ficando o desafio de organizá-la. Uma das demandas neste sentido era a criação de um banco de dados que compilasse, em um único espaço, informações sobre as-os educadoras-es de economia solidária.

Assim, a partir desta deliberação do movimento, o CFES Nacional em parceria com os CFES Regionais e contando com o trabalho do coletivo EITA – Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão, elabora o Mapa de Educadoras e Educadores, viabilizado partir do convênio da Cáritas Brasileira com o Ministério do Trabalho e Emprego/ Secretaria Nacional de Economia Solidária (Convênio M.T.E/SENAES nº 700868/2008). Em julho de 2012, durante o Seminário Nacional, foi apresentada a primeira versão do mapa, o que foi possível a partir do envolvimento dos coletivos que apresentaram a dinâmica de organização e os-as educadores-as que integram tais espaços.

Mapa de Educadoras e Educadores em Economia Solidária

INÍCIO MAPA SOBRE

Sou Educador/a e quero me Cadastrar!

Filtrar por...

Localização

Coletivos de Educadoras/es

Saberes oferecidos

Administração X Economia Solidária X

Busca livre:

Formato do resultado

Mapa Lista

buscar

limpar seleção

Mapa Satélite Terreno

Mapa de Educadoras e Educadores em Economia Solidária

Dados cartográficos ©2012 Google, MapLink, Tele Atlas - [Termos de Uso](#)

REALIZAÇÃO

PARCERIA

APOIO

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Ministério do Trabalho e Emprego

BRASIL

por EITA em 2012

A página do Mapa de Educadoras e Educadores em Economia Solidária está abrigada no site do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (<http://www.fbes.org.br/mapaeducacao/>) e, até o momento, há um total de 96 educadoras-es registrados. Entretanto, esse número ainda não reflete o número de educadoras-es existentes além do fato de que muitos estados ainda não terem realizado seus cadastros e definido quem será a pessoa que fará a gestão dos cadastros.

5.2. SITUAÇÃO DOS ESTADOS/REGIÃO/NACIONAL

Importante observar que há especificidades em cada região e estado, alguns falam em rede de formadoras-es e outros em coletivos de formadoras-es. Quanto às articulações regionais, duas se reconhecem como Rede de Formadores (como a região sudeste e a centro-oeste), outras ainda não (norte, nordeste e sul).

Uma das atividades que os estados ficaram de realizar, demanda gerada após a Plenária de Educação em Economia Solidária realizada entre os dias 10 e 12 de julho em Porto Alegre, diz respeito a indicação de uma pessoa que ficaria encarregada de gerir o site do Mapa, como também de validar a entrada de novos educadores-as. Até o momento, indicaram as-os responsáveis os estados de Santa Catarina, Paraná, Piauí e Roraima, além do Distrito Federal.

Abaixo, relato feito pelas-es representantes dos Centros de Formação acerca da situação de cada uma das regiões e seus respectivos estados.

REGIÃO CENTRO-OESTE (SUELI) – Já existe uma organização em cada estado e cada coletivo possui sua forma de atuação. A região possui um planejamento, uma coordenação e a articulação regional ocorreu no próprio processo das atividades do CFES. A rede caminha bem pelos estados e há um planejamento até o final do ano de 2012. Ainda é preciso fechar os nomes dos responsáveis pela site do Mapa de Educadoras-es. Haverá uma coordenação regional para o site, além dos estados? Quanto a articulação de educadores-as em cada um dos estados, não há informações detalhadas sobre os processos.

REGIÃO AMAZÔNIA/NORTE (MEIRE) – Capacitamos aproximadamente 300 pessoas, mas no Mapa há bem menos, devido ao fato de muitas-os ainda não se identificarem como educadora-or. No estado de Roraima, a formação foi levada para o interior do estado e nesse processo foram identificados outras-os educadoras-es, mas muitas-os ainda não se sentem educadoras-es e capazes de

realizar atividades formativas. Foi criado um coletivo estadual de formadoras-es, esse coletivo está inserido no Fórum Estadual de Economia Solidária e articulado com a RECID. Quanto às articulações, há um edital aberto que será articulado com a temática educação, como também o edital das bases de comercialização. Devido ao projeto CFES foi possível articular e fortalecer as/os educadoras-es, em muitos casos por causa da disponibilidade de recursos que o projeto ofereceu. Ainda com relação aos editais, como a maioria são de abrangência nacional, é preciso muita articulação nos estados. O projeto CFES Norte foi prorrogado até outubro próximo e haverá um momento de reflexão sobre a plenária que aconteceu em Porto Alegre em julho. Ainda não aconteceu um encontro regional e é preciso ainda dialogar. Neste momento, os estados estão preocupados em cumprir as metas do projeto, mais do que elaborar uma estratégia para a região. Regionalmente ainda não existe uma rede e uma estratégia a médio e longo prazo, mas as coisas estão acontecendo nos estados.

REGIÃO SUDESTE (WILSON) – Foi construído um banco de dados e houve três grandes e importantes encontros regionais nesse processo. O primeiro, ocorrido em Caldas, Minas Gerais, lançou as bases da Rede Sudeste de Formadoras-es. Os ocorridos em São Paulo e em Belo Horizonte caminharam na direção das articulações estaduais e da diversidade que os envolve. Alguns estados já estão constituindo redes, outros coletivos. A fase atual é de início da ausência de recursos para os próximos encontros. Quanto aos critérios de entrada de novas/os educadoras-es na rede, um importante seria a proximidade, outro serem pessoas tanto ligadas à entidades (por uma maior disponibilidade de recursos), quanto também militantes. Há uma proximidade crescente com a RECID e houve uma perda de contato com a Rede EJA. Foi realizado um encontro com o MST, mas o público foi reduzido. Quanto aos projetos, possibilidade de articulação com o projeto de comercialização, de fundos rotativos e solidários e de bancos comunitários. No que diz respeito à Rede de Formadoras-es, aproximam-se as/os que possuem afinidades com a formação e a preocupação é com a formação política.

REGIÃO SUL (TATIANA) - A região sul não possui uma rede regional de educadoras-es. Dos três estados, cada um possui sua própria trajetória e forma de articulação. Em Santa Catarina, avançou-se mais sobre a discussão da rede, os critérios, de quem e como se valida, que ocorrerá a partir dos Fóruns Regionais de Economia Solidária. Mas, concretamente, estão encontrando dificuldades no processo de

validação. No Rio Grande do Sul, chamado de coletivo constituinte e ainda é preciso construir os critérios sobre quem faria parte e como se organiza. Existe um grupo mais próximo ligado ao Vale dos Sinos e região metropolitana, o que ocorre devido à proximidade. As/os educadoras/es que fazem parte do CFES é que estão tocando a organização das Plenárias de Economia Solidária e muitas pessoas que estão nos coletivos não estão ainda no Mapa de Formadoras/es. O problema não é quem valida, mas os critérios e essa discussão ainda precisa avançar: quem faz parte desse coletivo? Quem diz que é? Quais os critérios? Que não se esgota em um único momento. No RS, a Raquel será a pessoa para fazer a gestão do mapa, provisoriamente. Quanto ao Paraná, há também um nome provisório: Sabino.

REGIÃO NORDESTE (ELEMENTOS A PARTIR DO RELATÓRIO DA PLENÁRIA DE PORTO ALEGRE EM JULHO) – Piauí está com uma dinâmica mais autônoma e uma relação mais sistemática com outros movimentos sociais. Na Bahia, o coletivo de formadores só tem razão de existir se articulado com os fóruns locais, não é um processo de subordinação, mas de cooperação que possa garantir a ação formativa do movimento. As definições dos caminhos da política tem que partir por dentro do movimento. No Rio Grande do Norte se o coletivo tiver que ter continuidade, já possui uma dinâmica própria. Mesmo sem recursos já existe uma compreensão deste espaço como um lugar de militância (sustentabilidade). As pessoas que integram a Rede também estão nos espaços do fórum e as atividades formativas do CFES trouxeram novos militantes para o fórum. Avaliamos que a política pública fortaleceu o movimento ao trazer novas pessoas para o movimento. No Ceará, é difícil ver o espaço de forma apartada da Rede Cearense, o espaço se tornou uma ampliação do GT de Formação. No estado de Pernambuco foi feito o resgate do processo de construção do FBES quanto ao papel da rede, pois parte das pessoas não tinham no seu horizonte a organização/articulação de coletivos de formadoras/es e a compreensão os espaços como CFES em lugar do Fórum. Resgatou-se também o sentido de uma rede e de que um coletivo não se origina na política pública, mas no seio do movimento. A sustentabilidade depende da realidade de garantir recursos que hoje existem em razão da política pública. É necessário uma sintonia estrutural com o movimento de economia solidária e para fora, com outros movimentos sociais e que dialogue com outras políticas públicas. O espaço da educação proporciona a possibilidade de articulação com outros espaços e bandeiras. Aparece em dois estados da região nordeste a importância da

necessidade de articulação com os outros movimentos sociais. Concretamente, sabemos da articulação com a RECID e com o Fórum EJA.

RECID (VERA) – Fala elaborada a partir do espaço governamental, o relato será a partir da experiência do Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã, inserido na Secretaria Nacional de Articulação Social da Secretaria-Geral da Presidência da República. Todas as pautas, das mais elaboradas a menos, recaem sobre o departamento e a secretaria que integra. Todo o processo que o CFES está passando, a RECID já passou, e há muito o que trocar. Os momentos de avaliação e troca são muito importantes. Percebe-se que, em muitos coletivos estaduais da RECID, os Fóruns de Economia Solidária estão presentes. Mas é preciso avançarem questões como: onde estamos juntos, com o Fóruns e com o CFES? Onde estão as fragilidades? Haverá uma reunião da RECID daqui a alguns dias e os elementos aqui discutidos serão importantíssimos de reflexão. O entendimento da RECID: se realmente está sendo realizada a formação política, quando os recursos faltam as discussões não deveriam cessar, mas em muitos casos param. No caso da região norte, dentro do orçamento previsto da RECID, foi planejado a participação na Plenária de Economia Solidária, assim como em fortalecer a economia solidária nos estados que integram essa região. É importante estar em tais espaços para discutir o planejamento da rede para os próximos anos (2013 e 2014). Como a RECID, dentro de seu orçamento, pode contribuir para o fortalecimento da economia solidária? Para que isso ocorra de fato, é importante que o CFES e os fóruns estejam nos momentos de planejamento da RECID. Em alguns momentos, ainda nota-se disputas e a intenção não é essa, o foco está claro: a educação popular. O desejo é que RECID e CFES somem juntos no campo da educação popular. Neste sentido, a proposta é que na seleção dos educadores da RECID se contemple educadores com acúmulo da economia solidária. A economia solidária está presente no Plano Político Pedagógico e Organizativo da RECID (triênio 2012-2014)¹. Assim, é fundamental que a base, os Fóruns Estaduais de Economia Solidária, participem e busquem se articular com o espaços da RECID. Precisamos fortalecer o diálogo entre esses dois espaços. A caminhada do CFES sobre a discussão de uma Rede Regional e Nacional de Educadores tem sido um parâmetro importante para a discussão da RECID. Mas, será que o caminho é ter uma entidade nacional? A relação entre a entidade e os educadores é sempre conflituosa. E o desafio é

¹ Acesse: www.fbcs.org.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1598&Itemid=99999999

otimizar recursos para as atividades organizadas pelas redes da sociedade civil.

RECID (JOSÉ FAUSTINO) – Fala enquanto sociedade civil. Todas as decisões na RECID são tomadas de forma coletiva e horizontal. Quanto às instâncias da rede, no que diz respeito à gestão, a RECID conta com uma âncora nacional, o CAMP, assim como o CFES conta com a Cáritas Nacional. Mas, a gestão é da rede. Na região norte avançamos muito e temos três pessoas liberadas por estado, os liberados pertencem ao coletivo estadual, possuem acúmulo, representatividade regional e giram nos estados. O que se ganha politicamente com esses coletivos estaduais é imensurável. No Amapá, o Fórum de Economia Solidária participa dos coletivos da RECID. Há as especificidades regionais que precisam ser levadas em conta – como as dificuldades provocadas pela distância territorial. Por isso, é importante levar em conta a especificidade de cada região (como número de educadores, recursos, etc) e as parcerias são fundamentais neste contexto.

FÓRUM EJA (RITA) – É possível perceber uma desarticulação entre os Fóruns EJA e os Fóruns de Economia Solidária. No Rio de Janeiro houve uma articulação com a publicação dos cadernos de EJA e ES. Em Minas Gerais também, através da UFMG, assim como no Ceará, mas nos demais estados não houve articulações. Quanto aos recursos via editais, um valor enorme foi para o estado do Ceará. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, do Ministério da Educação, através de um processo de diálogo com os parceiros, vem construindo política pública de Educação de Jovens e Adultos e elaborou a proposta da *Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos*². A proposta surge a partir da indagação de como educar as pessoas, historicamente excluída da educação formal, para a sustentabilidade. Neste contexto surge a proposta da Agenda Territorial (executada pelas Secretarias de Educação dos Estados), por meio de um diagnóstico das regiões com a identificação de suas potencialidades e, desta forma, elaborar as intervenções. Esse diagnóstico foi elaborado no estado do Ceará e Maranhão. No Ceará a pesquisa está em fase de conclusão. Na época de FHC tudo foi parado, hoje há recursos e nada anda. A educação formal está abandonada e o investimento do governo federal está indo para a profissionalização. É preciso apropriar-se das proposta da economia solidária e aproximar educação de jovens e adultos e suas propostas. É preciso investir em uma educação que valorize o local e o territorial e não que forme para que as

² Informações em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12308&Itemid=619

pessoas saiam de seu local. O trabalho junto às escolas de agroecologia caminha neste sentido. Estamos discutindo com a SECADI e foi ofertado um módulo sobre economia solidária a mais de 240 professores-as de EJA. É precisamos saber o que os parceiros estão fazendo, aproximar mais os Fóruns Estaduais de Educação e Fóruns de Educação de Jovens e Adultos dos Fóruns de Economia Solidária. Todas as informações sobre os Fóruns EJA estão disponíveis na página <http://forumeja.org.br>

REDE DE GESTORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (ROBSON) – A Rede está bastante frágil e a mais de um ano não ocorre uma reunião. Uma parte da rede conseguiu se reunir a meses atrás. A inserção na discussão do CFES está individualizada e não está ocorrendo enquanto rede de gestores. São aproximadamente 300 gestores espalhados por todo o Brasil, mas a articulação está muito difícil. Estamos em um contexto de eleições e pode-se perder mais gestores após as eleições, além daqueles que não possuem nenhum tipo de formação em economia solidária. E muitos gestores estão sem formação. Foi organizada uma formação que visava a formação de gestores públicos, mas, pela avaliação feita o público envolvido foi a universidade com a participação de poucos gestores. A rede passa por um processo de desestruturação e de fragilidade.

5.3. PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

5.3.1 - CRITÉRIOS PARA A INSERÇÃO DE NOVOS-AS EDUCADORES-AS E CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO

- O Mapa de Formadoras-es precisa ser uma representação da realidade. Integrará o mapa as-os educadoras-es que estiverem inseridas-os nos coletivos de educadores-as nos estados.
- Construir diretrizes gerais de inserção e validação, mais do que propriamente os critérios:
 - Cabe aos coletivos estabelecer seus critérios, a partir de sua realidade e conforme as diretrizes gerais elaboradas por toda a rede.
 - O-a educador-a precisar possuir o mínimo de saber acumulado em Economia Solidária;
- Que haja uma equipe para a validação, mínimo de três pessoas por estado, para a validação.

5.4. PERSPECTIVA DE CONTINUIDADES DAS AÇÕES

5.4.1 - NOVO EDITAL

- A organização da Rede de Formadoras-es precisa ser uma das metas do novo projeto do CFES;
- Incidência para a composição do próximo Conselho Gestor do Projeto CFES - presença do GT do FBES de Educação e Cultura e de outras articulações, como a RECID, Fórum EJA e Educampo;
- Discussão sobre o nome do próximo edital, a sugestão da SENAES seria CEFATES. No entanto, a mudança de nome do projeto pode trazer ruptura com o processo vivenciado, além de que no CFES já se havia incluído o tema assessoria técnica.
- Embate entre a proposta da SENAES – formação de agentes e do CFES – formação de educadores-as: sinalização de consenso em torno da formação de educadores-as;
- Garantir o percurso formativo de educadores-as– no mínimo um ano e meio de idas e vindas do local;
- Analisar recursos disponíveis e as metas propostas - há mesmo condições de execução do novo projeto?
- Garantir a liberação por estado: pelo menos um-a educador-a de apoio por estado.
- Prazo mínimo para as articulações e elaboração das propostas.

5.4.2 - OUTRAS AÇÕES DE CONTINUIDADE DA REDE DE FORMADORAS-ES

- A centralidade de ação da Rede é o território;
- Quanto à estrutura e funcionamento da rede – existem experiências regionais e é preciso se debruçar sobre as diferentes propostas;
- Aprofundar e discutir a relação entre a Rede de Educadoras-es e o FBES;
 - Aprofundar a discussão sobre a coordenação da Rede. Em 2007 foi deliberado que o GT do FBES coordenaria a Rede de Formadoras-es. Haverá coordenação? Quem coordena?
 - Discutir se a Rede em construção está articulada ao FBES e de que forma;
- Aprofundar a relação da Rede de Formadoras-es com outras redes existentes;
 - Aproximar coletivos de formadores-as e fóruns de economia solidária dos coletivos estaduais da RECID, dos Fóruns EJA e Educampo;

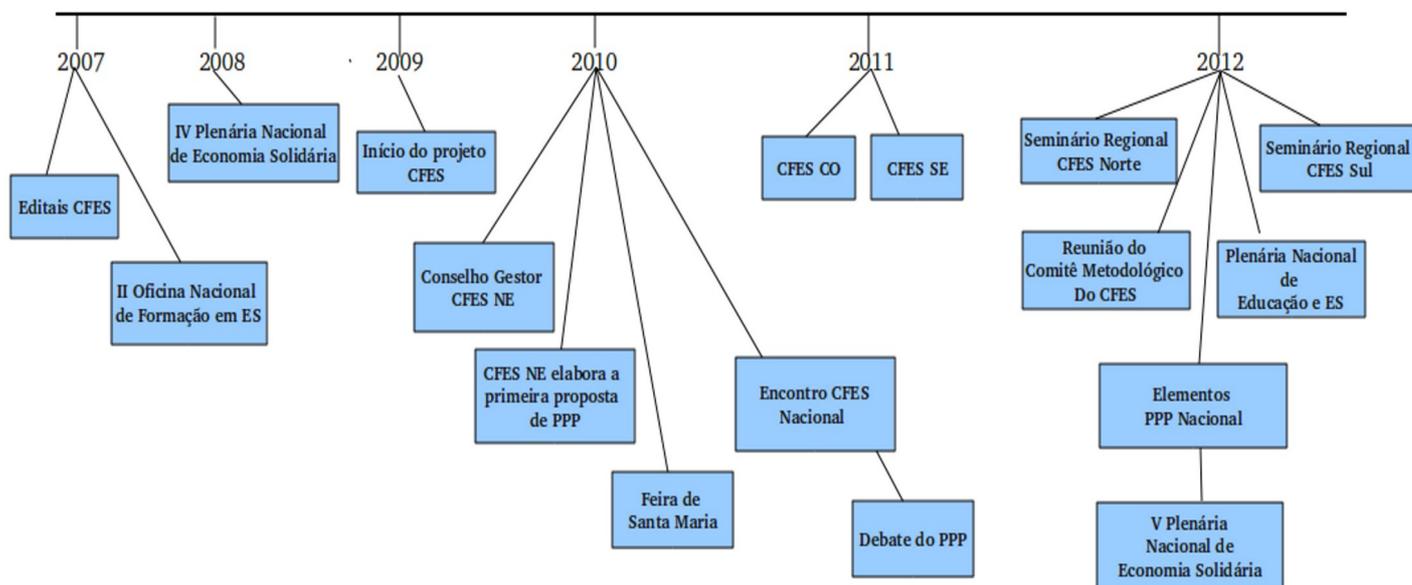
- Agenda Territorial - garantir condições para que as articulações aconteçam nos estados. Esse debate já apareceu em uma das reuniões do CTFAT;
- Como estão as articulações e incidência de propostas no campo da economia solidária no contexto das eleições municipais e estaduais?
- Estratégia das denúncias e publicização – como a economia solidária se apresenta como alternativa e com propostas concretas?
- Fazer um encontro das/os educadores/as durante a V Plenária Nacional de Economia Solidária e outro no reinício do projeto CFES, este para tratar do PPP.

5.4.3 - INDICATIVO DE AÇÕES ARTICULADAS: EJA, RECID, FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, ETC

- Articular via educadores/as dos coletivos estaduais apresentação de proposta à RECID para que no próximo período libere um-a educador-a por estado que seja da economia solidária – os CFES Regionais devem fazer a articulação via coletivos estaduais para a reunião de planejamento da RECID que ocorrerá entre 30/8 e 01/9.
- Aproximar os coletivos dos Fóruns de EJA e de Educação do Campo: CFES Regionais apresentar proposta aos coletivos estaduais de que estes apresentem os materiais que a economia solidária produziu para a EJA nestes dois Fóruns.

6. ELEMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

6.1 - LINHA DO TEMPO SOBRE A REDE NACIONAL DE FORMADORAS-ES



6.2. - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PPP

Apresentação da equipe do CFES Nacional do processo de elaboração do documento com a proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP). Documento a ser encaminhado, como contribuição às discussões da V Plenária Nacional de Economia Solidária, cabendo ao Conselho Gestor discutir e encaminhar sobre as alterações necessárias à proposta elaborada.

6.3 – ENCAMINHAMENTOS DO CONSELHO GESTOR SOBRE O PPP

- Trata-se de um documento em construção – elementos ao PPP e não o PPP;
- Para o documento a ser encaminhado para a V Plenária retirar as referências às regiões nos inícios de parágrafos.
- Revisões a serem feitas pelo CFES Nacional:
 - Na parte introdutória do documento – deixar claro e resgatar que foi uma construção coletiva;
 - A música do Cirandas deve permanecer no documento como títulos e

cada uma de suas partes devem introduzir os itens do documento – conforme proposta apresentada;

- Descrever a linha do tempo apresentada na reunião e acima na parte inicial do documento, contextualizando-o;
- Descrever os participantes da Plenária Temática de Educação;
- O texto Elementos do PPP não sairá como uma das publicações do CFES Nacional, devido ao seu caráter inacabado;
- Haverá dois documentos. Um mais amplo, com todos os elementos e que ficará como memória para o CFES: o relatório. O segundo, que será encaminhado à Comissão Organizadora da V Plenária, mais condensado, conterá os elementos que saíram da Plenária Temática de Educação, orientando a comissão organizadora da Plenária a considerar em especial os elementos referenciais e operacionais.
- Realizar a leitura/revisão do texto identificando ideias repetidas;
 - Responsáveis pela leitura do documento (em sequência): Meire (RR), Tatiana (RS) e Rosângela (MT);
- Contribuição à metodologia da V Plenária: Shimbo (SP).

7. PUBLICAÇÕES CFES

Apresentação das publicações dos Centros de Formação Regionais e do Centro Nacional, análise dos materiais pelo Conselho Gestor identificando-se fragilidades e potencialidades e elaboração de uma estratégia de distribuição das publicações.

7.1 – PUBLICAÇÕES DOS CENTROS DE FORMAÇÃO

7.1.1 – CFES SUDESTE

- “Almanaque: Práticas Educativas em Economia Solidária, Tecendo os fios de nosso projeto político pedagógico”;
- “Sistematizar experiências é outra coisa”;
- Publicações estaduais:
 - ✧ “Autogestão em Rede” - São Paulo
 - ✧ “Resgatando Memória e construindo histórias” - Espírito Santo;
 - ✧ “Passos Trilhados no Rio de Janeiro” - Rio de Janeiro;
 - ✧ “Plano de Desenvolvimento Local Sustentável e Solidário” – Minas Gerais
- Quantidade: 5 mil exemplares de cada publicação.
- Está prevista a publicação de mais um material: relatório consolidado do CFES Sudeste.

7.1.2 - CFES NORTE

Entre os dias 27 e 28 de fevereiro de 2012, em uma reunião do CFES Norte, foi feita uma tempestade de ideias sobre o que seria elaborado como publicação. O projeto foi prorrogado até outubro próximo e os estados ainda estão escolhendo os temas a serem desenvolvidos como publicação, num total de 7 sistematizações.

7.1.3 – CFES CENTRO-OESTE

- Revista em 2009;
- Vídeo em 2010;
- Projeto Político Pedagógico da Rede Centro-Oeste – 2 mil exemplares;

- Plano de ação da Rede de Formadores – não será publicado;
- Agenda sobre o que foi sistematizado – com a linha do tempo regional e estadual;
- Percurso formativo junto com o CFES Nacional (em elaboração);
- Segundo Vídeo (em elaboração);
- Documento regional: com as experiências dos estados (em elaboração pelo Conselho Gestor) - aproximadamente 2 mil exemplares.
- Publicação, realizada pela Secretaria da Educação do estado do MT, que está sendo utilizada nas escolas públicas.
- Da revista ainda há exemplares, assim como o vídeo;

7.1.4 - CFES SUL

As publicações seguem recortes diferentes, a partir dos estados da região sul.

- Paraná: produção de um vídeo sobre Autogestão e Pedagogia – 600 exemplares;
- Santa Catarina: Cartilha (1000 exemplares) e Vídeo (600 exemplares): sobre as experiências de formação durante as oficinas realizadas;
- Rio Grande do Sul – Vídeo (600 exemplares): processo de formação do segundo curso de 2010 e os realizados em 2012.

7.1.5 – CFES Nacional

- Metodologia de Sistematização, com o projeto Brasil Local;
- Autogestão e Pedagogia, conjuntamente com o CFES CO;
- Metodologia de assessoria técnica;
- Documentos e trajetórias da economia solidária;
- 2 vídeos: Vídeo Carta da Feira de Santa Maria/ 2011 e Educação Popular e Economia Solidária: Fios e Nós

7.2 - FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DAS PUBLICAÇÕES

- **“Autogestão e pedagogia”** (não houve avaliação);
- **“Documentos e trajetórias”** (não houve avaliação);
- **“Metodologia e assessoria técnica”**:
 - ✧ há um esforço em reforça a assessoria e não falar em assistência – o que

reflete o acúmulo das discussões do CFES;

✧ temas transversais (gênero, território, segurança do trabalhador e tecnologias sociais) – o que aparece na publicação reflete o que foi discutido durante as oficinas, mas há mais acúmulos no movimento sobre esses temas;

✧ abordagem territorial – ausência dos diversos conceitos, como o elaborado pelo próprio movimento de economia solidária;

✧ estratégia em Rede – faltou detalhar a dinâmica da discussão, que foi muito rica;

✧ aparece mais a percepção do-a facilitador-a que ministrou cada oficina e temática do que o acúmulo do movimento.

- **“Sistematização”:**

- ✧ uso de imagens e figuras facilita a leitura do material;

- ✧ a diagramação está muito boa;

- ✧ deixa claro que todas-os podem sistematizar e o que é sistematização;

- ✧ abre várias possibilidades sobre sistematização;

- ✧ chamou atenção a sistematização como uma construção coletiva.

7.3 - CONSIDERAÇÕES DO CONSELHO GESTOR SOBRE AS PUBLICAÇÕES

- Todas as temáticas abordadas pelas publicações são importantes e vão contribuir com as discussões na base;
- Prestar atenção na formatação: fonte e tamanho da letra que favoreçam a leitura;
- Muitas pessoas nesse processo de formação sentiram vontade de voltar a estudar – um ganho significativo;
- Cuidado e atenção com as pesquisas acadêmicas descontextualizadas da realidade;
- Os materiais e as publicações precisam dialogar com a realidade;
- Importância de se validar os materiais publicados (Shimbo) – ver Anexo A;
 - Criação de um espaço em que os-as educadoras-es possam relatar como foi o uso dos materiais – site do Mapa das-os Educadoras-es;
- Para a próxima etapa do CFES:
 - As publicações desta etapa precisam chegar às entidades que irão assumir

- o próximo CFES: enviar para a SENAES publicações;
- As publicações do próximo CFES devem ser no sentido de complementariedade – resgatem os acúmulos, faça as críticas e avance;
 - Temática Território e Territorialidade – nova publicação pelo próximo CFES;
 - Próximo edital do CFES precisa contemplar mais recursos para a elaboração de materiais;
 - Produção acadêmicas – uma das preocupações do próximo CFES – realizar mais espaços de diálogo entre a produção acadêmica e os espaços de formação do movimento;
- Enfatizar a produção coletiva que percorreu todo esse processo de elaboração dos materiais;

7.4 - ESTRATÉGIAS DE DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

- A distribuição das publicações dos CFES Regionais e Nacional serão por organizações/ coletivos, considerando: a organização/ CFES Regional-Nacional; as demais organizações que estão implementando o projeto CFES, a SENAES, os coletivos/ redes estaduais de educadores-as da economia solidária, RECID, Fórum EJA, Fórum Educampo e Rede de Gestores-as;
- Ficarão exemplares na SENAES para as organizações que virão a implementar a próxima etapa do CFES;
- O CFES Nacional fará a distribuição do material que publicará via SRTEs, desde o RS;
- O CFES Nacional elaborará uma mensagem ao e_solidaria informando das publicações dos projetos regionais e nacional. A partir das demandas que chegarem para os coletivos/ organizações deverão escrever para os contatos dos CFES Regionais solicitando a quantidade de materiais para posterior envio;
- Os CFES Regionais devem enviar os nomes das publicações, as publicações em pdf e o endereço onde estão vídeos produzidos, o nome e email de contato para solicitar os materiais: estes dados estarão no email que será elaborado pelo CFES Nacional;
- Todas as publicações deverão ser disponibilizadas nos sites das organizações executoras, no Cirandas e no site do FBES.

8. INFORMES

VERA (RECID) - Convite a Shimbo e Meire, enquanto universidade, para um encontro, em dezembro de 2012, que o Departamento de Educação Popular realizará com algumas universidades sobre a Política Nacional de Educação Popular, além da discussão sobre os convênios e repasse de recursos públicos às entidades. Oscar Jara estará em um evento organizado também pela RECID, em novembro próximo, para discutir sistematização. Haverá um seminário para discutir os processos na América Latina com a parceria do CEALL e o CFES poderia e deveria se aproximar do CEALL.

REGILANE (SENAES) – Foi adiado para setembro, entre os dias 17 e 19, a reunião que a SENAES está organizando com parceiros para promover a socialização e articulação dos projetos executados pela secretaria. O espaço será aberto para falas da sociedade civil. O FBES e o Movimento Nacional dos Catadores, além da presença dos Ministérios, como MDA e MDS, estarão na mesa.

MEIRE (CFES NORTE) – Agendas do CFES Norte. Reunião entre os dias 27 a 28 de setembro; oficina entre os dias 03 a 07 de outubro, em Tocantins, e Seminário final entre os dias 24 a 26 de outubro.

ROSÂNGELA (CFES CO) – Reunião em setembro do Conselho Gestor para finalizar o projeto. Haverá a Conferência Nacional Infante Juvenil e a Conferência Nacional do Meio Ambiente. Estão acontecendo as articulações nos estados, como em Goiás no plano territorial; em Mato Grosso, articulação com a SEDUC; no Distrito Federal haverá algumas atividades e no Mato Grosso do Sul, aprovaram um projeto com o governo do estado, contratarão pessoal e a Rede de Formadores está envolvida e pode vir a integrar esse projeto. O Mapeamento de Economia Solidária ainda não foi finalizado no estado. Quanto aos preparativos rumo à V Plenária, há perspectiva de organização de uma Plenária Regional Indígena e a articulação acontece com o coletivo da RECID. A CUT deliberou em sua última assembleia a economia solidária como uma de suas prioridades.

ROSANA (CFES NACIONAL) – Encontra-se aberto o prazo (até 18 de setembro) para a realização de plenárias temáticas preparatórias à V Plenária Nacional de Economia Solidária. Ainda podem acontecer uma Plenária sobre finanças e sobre juventude. É importante provocar essa discussão nos espaços que integramos.

Entre os dias 21 a 23 de setembro, em Recife, acontecerá o Seminário Nordeste sobre Educação Popular e Economia Solidária, com a participação de aproximadamente 200 pessoas. No dia 20 de agosto, o FBES organizará uma reunião com representantes de alguns projetos governamentais em execução, como o CFES, a Rede de Bancos, Fundos, Comercialização, Rede de Gestores para pensar coletivamente a política pública de Economia Solidária. Por fim, amanhã, dia 15, será comemorado o aniversário de Fernanda e Rosana e todas-os estão convidadas-os.

TATIANE(FBES) – O FBES acaba de abrir o Cirandas.net para a entrada de novos empreendimentos de economia solidária. A validação ocorrerá via Fóruns Estaduais de Economia Solidária³.

FAUSTINO (RECID) – Entre os dias 17 e 19, na cidade de Boa Vista, haverá um seminário em que participarão educadoras-es de cada um dos estados da região e alguns desses também integram o CFES. Haverá um momento de intercâmbio internacional, com um coletivo da Venezuela. Entre os dias 30 de agosto a 01 de setembro, em Brasília, ocorrerá uma reunião com um representante de cada estado que integra a RECID.

9 . Avaliação Projeto CFES

9.1 - AVALIAÇÃO A PARTIR DO SEMINÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DOS PROJETOS GOVERNAMENTAIS

- Para este momento foi lido em duplas parte do relatório do Seminário Nacional de Avaliação dos Projetos Governamentais e realizados comentários em grande grupo.

9.2 – AVALIAÇÃO DO CFES NACIONAL

- A SENAES ainda não fez sua avaliação interna sobre o projeto;
- O CFES Sul e o Sudeste ainda não fizeram uma avaliação coletiva do projeto;
- Avaliações:
 - O modelo de convênio dificultou a execução do projeto;
 - A estrutura nacional permitiu a integração entre os projetos regionais,

³ Todas as informações no site www.cirandas.net

assim como dar identidade ao projeto;

- O tratamento homogêneo dado à distintas realidades dos CFES gerou tensões;
- Houve capilarização do movimento de economia solidária para os municípios e territórios a partir das ações do projeto;
- O início do projeto foi confuso, sem organização mínima das atividades, pauta e clareza do processo;
- A equipe – poucas pessoas para tantas demandas e expectativas e para o próximo processo é importante ter uma equipe mais encorpada e estruturada;
- O trabalho da equipe nacional foi muitas vezes precarizado, muitas demandas e pouco pessoal;
 - A precarização do trabalho também ocorreu nos CFES Regionais e nos estados;
- Quanto aos conteúdos do nacional – não podem ser engessados como no edital de 2009, mas devem ser definidos e construídos a partir dos elementos das regiões;
- O CFES teve um papel fundamental no CFTAF, reanimando-o;
- É preciso retornar o diálogo com os Fóruns nos locais em que não ocorreram;
- Um dos avanços - a discussão sobre assistência e assessoria – que assessoria não é apenas técnica, mas política;
- O aprendizado pessoal foi muito importante;
- As estruturas Conselho Gestor e Comitê Metodológico foram fundamentais e precisam permanecer no próximo edital;
- A mudança dos cursos foi importante nesse processo;
- É preciso avançar na comunicação, pois houveram alguns ruídos;
- A avaliação necessita ser processual;
- Não havia clareza do processo no início do projeto e os espaços iniciais eram problemáticos e a multiplicação nos estados não estava acontecendo a partir das formações no nacional;
- A relação equipe e a entidade executora é importante. A entidade acaba incorporando a equipe para si e é preciso fazer esse debate.
- É preciso que se cobre mais a presença da Rede de Gestores;
- O projeto proporcionou a a formação e o trabalho em rede.

9.3 - PRESTAÇÃO DE CONTAS

A equipe do CFES Nacional fez a apresentação da parte orçamentária e prestação de contas do projeto CFES.

9.4 – REUNIÃO DO CTFAT

Elementos discutidos pelo Conselho Gestor do CFES e levados para a reunião do CTFAT, entre os dias 15 e 16 de agosto, em Brasília:

- O Centro de Formação precisa continuar integrando o CTFAT;
- Discussão junto ao PRONINC sobre a importância da articulação dos estudos acadêmicos e os processos de formação de educadores-as;
 - As dificuldades de levar a discussão do CFES para dentro da rede de ITCPs e a Unitrabalho;
- Discussão dos Planos de Desenvolvimento Territorial: indicar novamente o material elaborado por Minas Gerais;
- Próximo projeto do CFES
 - Importância de preservar a identidade e o nome CFES;
 - Garantir que os materiais cheguem ao próximo CFES – via SENAES;
 - Possibilidade de articulação entre as entidades e de disponibilidade de recursos para todas as envolvidas: consórcio com repasse de recursos no próximo CFES;
 - Garantir o percurso pedagógico;
 - Analisar as ações, os recursos e as condições;
 - Entender a proposta de que o próximo CFES ofereceria serviços;
 - Fortalecer o processo político pedagógico – PPP;
 - A Rede de Educadores precisa estar entre as metas do próximo projeto;
 - Entender, no edital do próximo CFES, o que seria o Sistema Nacional de Educadores;
 - Prazo mínimo de para articulação e elaboração da proposta pelas entidades interessadas;
 - Garantir que haja uma reunião do coletivo de educadoras-es assim que o novo projeto for aprovado e que os recursos possam ser utilizados para este fim.

10. ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO PARA A VALIDAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DO CFES

A) Geral

1. Comente sobre a colocação do problema/contextualização do tema.
2. Comente/apresente sugestões com relação os referenciais teóricos.
3. Comente / apresente sugestões sobre os conceitos utilizados.
 - 3.1 – conceito dominante.
 - 3.2 – conceito da economia solidária.
4. Sobre as críticas a forma de sistematização.
5. Comente sobre os princípios diretrizes da economia solidária.
6. Sobre as experiências e casos apresentados sobre a economia solidária.
7. Desafios.
8. Comente sobre as questões colocadas.

B) Sobre a formato

1. Comente sobre a linguagem.
2. Comente sobre as ilustrações.
3. Comente sobre o tipo e tamanho da fonte.

C) Sobre o método

1. Situações em que foram utilizados os métodos.
2. Dificuldades de uso.
3. Críticas e sugestões.

ANEXO B – PRESTAÇÃO DE CONTAS CFES NACIONAL

- Verificar documento específico